

Fichamento dos livros

- Educação e Sociologia

- Educação e Mudança

Fábio Júnio Rolin de Oliveira

Kaio Vinícius Moraes Silva

Layse Cristina Silva Garcia

Luís Felype Fioravanti Ferreira Moreira

Mateus Carvalho Gonçalves

Otávio Augusto de Sousa Resende

Sérgio Henrique Menta Garcia

A sociedade influenciadora em que vivemos
DURKHEIM, Émile, 1858-1917.Educação e Sociologia / Émile Durkheim; com um estudo da obra de Durkheim pelo Prof. Paul Fauconnet; tradução do Prof. Lourenço Filho. - 11. ed. - São Paulo : Melhoramentos ; [Rio de Janeiro] ; Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.
<p>“tudo aquilo que fazemos por nós mesmos, e tudo que os outros intentam fazer com o fim de aproximar-nos da perfeição de nossa natureza. Em sua mais larga acepção, compreende mesmo os efeitos indiretos produzidos sobre o carácter e sobre as faculdades do homem, por coisas e instituições cujo fim próprio é inteiramente outro: pelas leis, formas de governo, artes industriais, ou ainda por fatos físicos independentes da vontade do homem, tais como o clima, o solo, a posição geográfica.” (p. 33).</p> <p>“Na verdade, porém, cada sociedade, considerada em momento determinado de seu desenvolvimento, possui um sistema de educação que se impõe aos indivíduos de modo geralmente irresistível.” (p.36).</p> <p>“o que, ontem, achávamos suficiente, hoje nos parece abaixo da dignidade humana; e tudo faz crer que nossas exigências serão sempre crescentes.” (p. 35).</p>

A socialização da Criança e do Adolescente
DURKHEIM, Émile, 1858-1917.Educação e Sociologia / Émile Durkheim; com um estudo da obra de Durkheim pelo Prof. Paul Fauconnet; tradução do Prof. Lourenço Filho. - 11. ed. - São Paulo : Melhoramentos ; [Rio de Janeiro] ; Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.
“A educação [...] tem por objeto suscitar e desenvolver na criança, certo número de estados físicos intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine.”(p. 41)

A educação na transformação do ser

DURKHEIM, Émile, 1858-1917. Educação e Sociologia / Émile Durkheim; com um estudo da obra de Durkheim pelo Prof. Paul Fauconnet; tradução do Prof. Lourenço Filho. - 11. ed. - São Paulo : Melhoramentos ; [Rio de Janeiro] ; Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

“Em cada um de nós, [...] existem dois seres. Um, constituído de todos os estados mentais que não se relacionam senão conosco mesmo e com acontecimentos de nossa vida pessoal; é o que se poderia chamar de ser individual. O outro é um sistema de ideias, sentimentos e hábitos, que exprimem em nós [...] os grupos diferentes que fazemos parte; [...] Seu conjunto forma o ser social. Constituir esse ser e cada um de nós - tal é o fim da educação.” (p. 41 e 42)

“[...] revela a importância e a fecundidade do trabalho educativo. Na realidade, esse ser social não nasce com o homem, não se apresenta na constituição humana primitiva, como também não resulta de nenhum desenvolvimento espontâneo” (p. 42)

“A educação não se limita a desenvolver o organismo, [...] ou a tornar tangíveis os elementos ainda não revelados [...]. Ela cria no homem um ser novo.” (p. 42)

“O homem não veio a conhecer a sede do saber senão quando a sociedade lhe despertou; e a sociedade não lhe despertou senão quando sentiu que seria necessário fazê-lo.” (p. 44)

“[...] eles mesmos [os seres humanos] são interessados nessa submissão [tirania da sociedade]; por que o ser novo que a ação coletiva [...] assim edifica [...] representa o que há de melhor no homem, o que há em nós de propriamente humano. Na verdade, o homem não é humano senão porque vive em sociedade” (p. 45)

“[...] a moral está estritamente relacionada com a natureza das sociedades [...]. Todo o sistema de representação que mantém em nós a ideia e o sentimento da lei, da disciplina interna ou externa, é constituído pela sociedade.” (p. 45)

“[...] se reduziria o homem, se se retirasse dele tudo quanto a sociedade lhe empresta: retornaria à condição de animal” (p.46)

“Para que o legado de cada geração possa ser conservado e acrescido, será preciso que exista uma entidade moral duradoura, que ligue uma geração à outra: a sociedade. [...] Bem longe de estarem em oposição, ou de poderem desenvolver-se em sentido inverso, um do outro - sociedade e indivíduo são ideias dependentes uma

da outra.” (p. 46)

A educação como meio para convívio em sociedade e o papel do Estado para com ela

DURKHEIM, Émile, 1858-1917. Educação e Sociologia / Émile Durkheim; com um estudo da obra de Durkheim pelo Prof. Paul Fauconnet; tradução do Prof. Lourenço Filho. - 11. ed. - São Paulo : Melhoramentos ; [Rio de Janeiro] ; Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

“Se a educação, como vimos, primordialmente se apresenta como função coletiva, se tem por fim adaptar a criança ao meio social para o qual se destina – é impossível que a sociedade [Estado] se desinteresse desse trabalho.” (p. 47)

“Se se dá alguma importância à existência da sociedade [...] preciso será que a educação assegure, entre os cidadãos, suficiente comunidade de ideias e de sentimentos sem o que nenhuma sociedade subsiste; e, para que a educação possa produzir esse resultado, claro está que não pode ser inteiramente abandonada ao arbítrio dos particulares.” (p. 48)

“Isto [influência do Estado na educação] não quer dizer que o Estado deva, necessariamente, monopolizar o ensino. [...] Mas, do fato de dever o Estado, no interesse público, deixar abrir outras escolas que não as suas, não se segue que deva tornar-se estranho ao que nelas se venha a passar. [...] Não se compreende que uma escola possa reclamar o direito de dar uma educação antissocial, por exemplo.” (p. 48)

“Não incumbe ao Estado, com efeito, impor uma comunhão de ideias e sentimentos sem a qual a sociedade não se organiza; essa comunhão é espontaneamente criada, e ao Estado outra coisa não cabe senão consagrá-la, mantê-la, torná-la mais consciente aos indivíduos.” (p. 48 e 49)

“[...] não se deve reconhecer à maioria o direito de impor suas ideias aos filhos dos indivíduos em minoria. A escola não pode ser propriedade de um partido; [...] É função do Estado proteger esses princípios essenciais [que são comuns a todos ou poucos o negam em sua consciência], fazê-los ensinar em suas escolas, velar por que não ignorados pelas crianças de parte alguma, zelar pelo respeito que lhe devemos.” (p.49)

Os meios de exercício e ensino do processo de educação de um indivíduo

Durkheim, Émile, 1858-1917 - Educação e Sociologia / Émile Durkheim ; com um estudo da obra de Durkheim pelo Prof. Paul Fauconnet ; tradução do Prof. Lourenço Filho. - 11. ed. - São Paulo : Melhoramentos ; [Rio de Janeiro] ; Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

“Todos os homens nascem iguais e com aptidões semelhantes; Só a educação os diferencia”. (p.50).

“Tem-se muitas vezes oposto a ideia de liberdade e de autoridade, como se esses dois fatores de educação se contradissem e, reciprocamente, se limitassem. Mas essa oposição é fictícia. Na realidade, esses dois termos, longe de se excluírem, são correlatos. A liberdade é filha da autoridade bem compreendida. Porque ser livre não é fazer o que se queira; é ser-se senhor de si, agir pela razão, praticando o dever”. (p. 56).

“Na autoridade, que assim decorra duma causa impessoal, não pode entrar orgulho, nem vaidade, nem pedanteria. Ela é feita do respeito que o mestre tenha por suas funções ou, se se quiser dizer, de seu ministério. É esse respeito que, por via da linguagem, do gesto e da conduta, passa de sua consciência para a consciência da criança”. (p. 55 - 56).

Educação e Mudança

Comprometer-se como uma tarefa árdua do ser humano

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra LTDA, 1921 - 1997.

“O compromisso seria uma palavra oca, uma abstração, se não envolvesse a decisão lúcida e profunda de quem o assume.” (p. 18).

“A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir.” (p. 18).

“É um ser imerso no mundo, no seu estar, adaptado a ele e sem ter dele consciência. Sua imersão na realidade, da qual não pode sair, nem “distanciar-se” para admirá-la e, assim, transformá-la, faz dele um ser “fora” do tempo ou “sob” o tempo ou, ainda, num tempo que não é seu. O tempo para tal ser “seria” um perpétuo presente, um eterno hoje.” (p. 19).

“Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de “distanciar-se” dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isto, de comprometer-se.” (p. 19).

A solidariedade surge a partir da realização de interesses do meio

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra LTDA, 1921 - 1997.

“É exatamente esta capacidade de atuar, operar, de transformar a realidade de acordo com finalidades propostas pelo homem, à qual está associada sua capacidade de refletir, que o faz um ser da práxis.” (p. 20).

“Os homens que a criam são os mesmos que podem prosseguir transformando-a.” (p. 21).

“Este compromisso com a humanização do homem, que implica uma responsabilidade histórica, não pode realizar-se através do palavrório, nem de nenhuma outra forma de fuga do mundo, da realidade concreta, onde se encontram os homens concretos.”. (p. 22)

“Estão “comprometidos” consigo mesmos, com seus interesses ou com os interesses dos grupos aos quais pertencem. E como este não é um compromisso verdadeiro, assumem a neutralidade impossível.” (p. 23).

“Comprometer-se com a desumanização é assumi-la e, inexoravelmente, desumanizar-se também. Esta é a razão pela qual o verdadeiro compromisso, que é sempre solidário, não pode reduzir-se jamais a gestos de falsa generosidade, nem tampouco ser um ato unilateral, no qual quem se compromete é o sujeito ativo do trabalho comprometido e aquele com quem se compromete a incidência de seu compromisso.” (p. 23)

“Pois bem, se nos interessa analisar o compromisso do profissional com a sociedade, teremos que reconhecer que ele, antes de ser profissional, é homem. Deve ser comprometido por si mesmo. ” (p. 23)

Com grandes poderes (profissionalismo) vem grandes responsabilidades (compromisso)

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra LTDA, 1921 - 1997.

“No caso do profissional, é necessário juntar ao compromisso genérico, sem dúvida concreto, que lhe é próprio como homem, o seu compromisso de profissional.” (p. 24).

“[...], seu compromisso profissional, [...], é uma dívida que assumiu ao fazer-se profissional.” (p. 24).

"Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e ao qual todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens." (p. 25).

"O profissional deve ir ampliando seus conhecimentos em torno do homem, de sua forma de estar sendo no mundo, substituindo por uma visão crítica a visão ingênua da realidade, deformada pelos especialismos estreitos." (p. 26).

"Não é possível um compromisso autêntico se, àquele que se julga comprometido, a realidade se apresenta como algo dado, estático e imutável." (p. 26).

Profissional e a tecnologia devem trabalhar juntos

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra LTDA, 1921 - 1997.

"Se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa. [...] não posso reduzir o homem a um simples objeto da técnica, a um autômato manipulável." (p. 28).

Como profissional, seja humilde, sempre

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra LTDA, 1921 - 1997.

"Não devo julgar-me, como profissional, "habitante" de um mundo estranho; mundo de técnicos e especialistas salvadores dos demais, donos da verdade, proprietários do saber, que devem ser doados aos "ignorantes e incapazes". Habitantes de um gueto, de onde saio messianicamente para salvar os "perdidos", que estão fora. Se procedo assim, não me comprometo verdadeiramente como profissional nem como homem. Simplesmente me alieno." (p. 25)

Problema do profissional alienado

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra LTDA, 1921 - 1997.

"[...], em nossos países há sem dúvida uma sombra que ameaça permanentemente o compromisso verdadeiro. Ameaça que se concretiza na autenticidade do compromisso. [...] alienação (ou alheamento) cultural que sofrem nossas sociedades." (p. 29).

"[...], o primeiro grande obstáculo que se apresenta nestas sociedades ao compromisso autêntico encontra-se na falta de autenticidade de seu próprio ser dual." (p. 30).

"[...], para solucionar seus problemas importam técnicas e tecnologias, sem a devida "redução sociológica" destas a suas condições objetivas (não necessariamente idênticas às das sociedades metropolitanas, onde se desenvolvem essas tecnologias importadas), não podem proporcionar as condições para o compromisso autêntico." (p. 30).

"Seu compromisso se desfaz na medida em que o instrumento para sua ação é um

instrumento estranho, às vezes antagônico, à sua cultura." (p. 31).

"Todas estas manifestações da alienação e outras mais, [...] produz uma timidez, uma insegurança, um medo de correr o risco da aventura de criar, sem o qual não há criação." (p. 31).

"Daí o homem alienado, inseguro e frustrado, ficar mais na forma que no conteúdo; ver as coisas mais na superfície que em seu interior." (p. 31).

Para evitar tal alienação, é necessário repensar e lembrar do seu compromisso

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra LTDA, 1921 - 1997.

"[...], no momento em que a sociedade se volta sobre si mesma e se inscreve na difícil busca de sua autenticidade, começa a dar evidentes sinais de preocupação pelo seu projeto histórico." (p. 32).

"[...] o momento histórico da América Latina exige de seus profissionais uma séria reflexão sobre sua realidade, [...], e da qual resulte sua inserção nela. [...], esta que, sendo crítica, é compromisso verdadeiro. [...] Fugir da concretização deste compromisso é não só negar-se a si mesmo como negar o projeto nacional." (p. 31).